

EDUCAÇÃO SEXUAL – RELEVÂNCIA PARA A PREVENÇÃO DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA E DESAFIOS PARA SUA IMPLEMENTAÇÃO

Kaline Oliveira de Sousa¹, Ana Yasmim Gomes de Lima², Signey Everton Edival de Sousa³, Gabrielle Oliveira de Sousa⁴, Maria Taís da Silva Santos⁵, Bruna Araújo de Sá⁶

¹Universidade Federal de Campina Grande-UFCG/CFP, kaline.academico@gmail.com

²Universidade Federal de Campina Grande-UFCG/CFP, ana.yasmim@estudante.ufcg.edu.br

³Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba/IFPB, signey.everton2000@gmail.com

⁴Instituto Federal da Paraíba/IFPB, gabrielle.sousa@outlook.com

⁵ Universidade Federal de Campina Grande-UFCG/CFP, tais0674@gmail.com

⁶Universidade Federal de Campina Grande-UFCG/CFP, brunnaadesaa@gmail.com

Resumo

Objetivo: Analisar, na literatura científica, a relevância da educação sexual para a prevenção da gravidez na adolescência e os principais desafios para a sua implementação. **Método:** Trata-se de revisão integrativa com caráter descritivo-exploratório e abordagem qualitativa, efetivada nas bases de dados CINAHL e Web of Science do Portal de Periódicos CAPES e na base de dados MEDLINE da Biblioteca Virtual em Saúde. Realizou-se o entrecruzamento dos descritores “Comprehensive Health Care”, “Sex Education” e “Pregnancy in Adolescence”, interligados ao operador booleano “AND”. Foram incluídos os artigos disponíveis na íntegra, nos idiomas Português, Inglês e Espanhol; publicados de 2015 a 2020. Excluiu-se teses, revisões, estudos duplicados e não condizentes. A amostra resultou em oito artigos. **Resultados:** Constatou-se que a educação sexual é essencial para o bem-estar dos adolescentes, devendo iniciar antes destes indivíduos se tornarem sexualmente ativos, pois propicia a compreensão destes a contracepção para prevenir gravidez e/ou em ISTs, assim como reflexões sobre sua saúde em espaços de diálogo e orientações, fazendo com que se sintam à vontade, e sejam conscientes, responsáveis e autônomos. Não obstante, há desafios para a sua implementação, como: tabu e estigmatização; escassez de financiamento e de apoio da tríade família, comunidade e escola; profissionais pouco capacitados; necessidade de fortalecimento do vínculo dos profissionais com os adolescentes. **Conclusão:** Conclui-se que a educação sexual é muito relevante, mas há várias lacunas para a sua consumação. Ademais, ela deve iniciar em casa e ser integrada na escola, garantindo maiores chances de ser eficaz.

Palavras-chave: Assistência Integral à Saúde; Educação Sexual; Gravidez na Adolescência.

Área Temática: Temas livres.

1 INTRODUÇÃO

De acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA (1990), a adolescência é tida como uma etapa do ciclo da vida entre a infância e a fase adulta, considerando-se adolescentes os indivíduos entre 12 e 18 anos. É nesta idade onde a identidade sexual e de gênero são intensamente exploradas e comumente observa-se a curiosidade por novas experiências, o que promove a maior exposição às violências e comportamentos de riscos, a exemplo do uso excessivo de drogas (lícitas ou/e ilícitas) que favorece a suscetibilidade às Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), bem como a gravidez precoce (STANKOWSKI *et al.*, 2021).

Nesse contexto, a gravidez na adolescência é um impasse que avança drasticamente o risco de morbimortalidade materna, bem como pode provocar problemas para o Recém-Nascido (RN), pois nesta fase é prevalente a imaturação biopsicossocial. Além disso, este advento pode ocasionar problemas psicossociais e econômicos, afetando a qualidade de vida e o crescimento pessoal e profissional, além de impor situações de risco ao crescimento educacional, podendo ocasionar ciclos intergeracionais de pobreza. Logo, evidencia-se que o controle da natalidade precoce, assim como o cuidado voltado para essas mães em período gestacional, é um desafio para o sistema público de saúde (PINHEIRO; PEREIRA; FREITAS, 2019).

Desse modo, a tríade formada por família, comunidade e escola deve orientar os adolescentes quanto às suas escolhas sexuais e reprodutivas. Porém, tal tríade não têm se mostrado preparados para realizar tal abordagem e, quando feita, está centrada apenas na biologia reprodutiva ou em conselhos superficiais. Assim, o ideal seria que a educação sexual fosse promovida previamente à iniciação sexual dos adolescentes, e que os envolvidos na tarefa de educar estejam cientes de que essa abordagem não incentiva a prática sexual (PEREIRA *et al.*, 2017).

Em linhas gerais, quando a vida sexual é ativada precocemente há maior possibilidade de prática de relação sexual sem preservativo ou de uso inadequado deste, contribuindo para o desencadeamento de uma gravidez. Estudos evidenciam que esse cenário está diretamente interligado à ausência ou deficiência da educação sexual, haja vista que geralmente não há este tipo de educação nas escolas ou em outros espaços direcionados aos adolescentes, pois ainda é considerada como estímulo para o ato sexual, e os pais, em sua maioria, não se sentem confortáveis em dialogar a respeito disso com seus filhos, levando em consideração que,

geralmente, os pais são espelho de uma sociedade que a séculos vem negligenciando o tema sexualidade (ALVES; OLIVEIRA, 2017; CAMPOS *et al.*, 2018; DIAS; ZANDONADI, 2018).

Desta forma, como a sexualidade se aflora inicialmente na puberdade torna-se essencial a discussão sobre a saúde sexual dos adolescentes nas escolas e em serviços públicos de saúde, para que estes indivíduos possam expressar sua sexualidade sem estigmatização e sem riscos, tendo conhecimento acerca dos meios preventivos de gestações indesejadas e de ISTs. Logo, objetivou-se analisar, na literatura científica, a relevância da educação sexual para a prevenção da gravidez na adolescência e os principais desafios para a sua implementação.

2 MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, um tipo de Prática Baseada em Evidências (PBE), a qual possibilita o aperfeiçoamento das habilidades práticas de trabalho pela construção fundamentada e uniforme da síntese do conhecimento. Ademais, utilizou-se a abordagem qualitativa, apresentando método descritivo-exploratório. Desse modo, a busca eletrônica foi efetuada no mês de maio de 2021, a partir de pesquisas no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES/MEC), nas bases de dados CINAHL e Web of Science, e na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), na base de dados MEDLINE.

Para a elaboração deste trabalho empregou-se uma metodologia sistematizada que consistiu em seis fases: 1) determinação do tema a ser discutido e da pergunta norteadora para guiar o desenvolvimento deste estudo; 2) escolha crítica dos critérios de inclusão e exclusão; 3) definição das bases de dados e da estratégia de busca; 4) análise dos artigos selecionados para a síntese qualitativa; 5) interpretação dos achados obtidos; 6) exposição da síntese do conhecimento (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

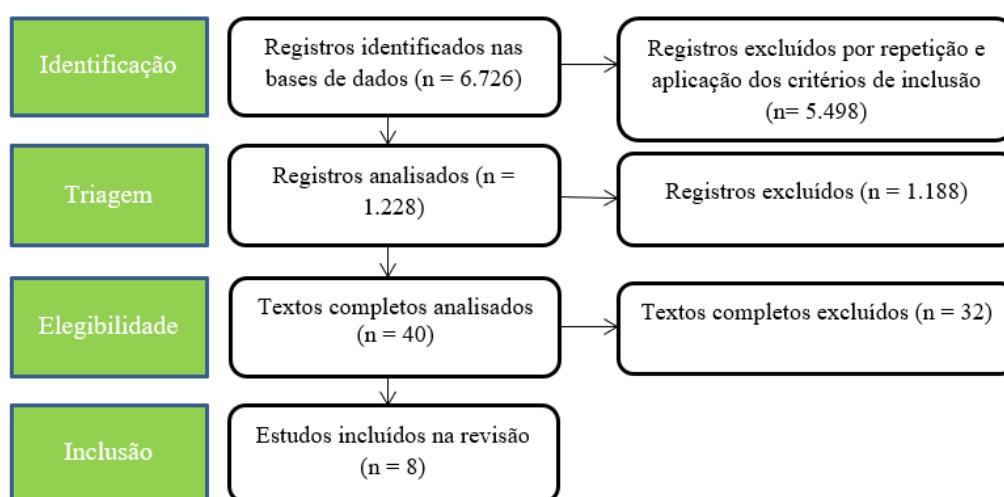
Nesse contexto, os resultados foram obtidos por meio do entrecruzamento das palavras-chaves cadastradas nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e no *Medical Subject Headings* (MeSH): “Comprehensive Health Care”, “Sex Education” e “Pregnancy in Adolescence”, devidamente integradas ao operador booleano “AND”. Para tanto, formulou-se as seguintes perguntas norteadoras: Qual a relevância da educação sexual para a prevenção da gravidez na adolescência? E quais os principais desafios para a sua implementação?

De início, foram obtidos 6.726 resultados. Elegeram-se como critérios de inclusão: publicações compreendidas na linha de tempo de 2015 a 2020, nos idiomas inglês, português e espanhol e disponíveis gratuitamente na íntegra. Assim, houve uma redução para 1.228 artigos.

Posteriormente, excluiu-se os artigos duplicados, estudos de revisão, teses e os que não condiziam com a proposta desse artigo, sendo que para isso realizou-se a leitura dos títulos e resumos daqueles que apresentaram sintonia com a temática. Logo, restou-se 40 estudos, que a partir de uma leitura detalhada selecionou-se criticamente apenas aqueles capazes de responder as perguntas que norteiam este estudo, totalizando oito artigos para compor a amostra final da pesquisa. A Figura 1 expõe o fluxograma que se refere a esse procedimento.

No tocante aos parâmetros éticos, destaca-se que este estudo respeitou todos os princípios, dispensando a submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), devido a utilização de dados oriundos de fontes secundárias, isso é, coletados em um processo de investigação pertinente e dispostos em plataformas de domínio público.

Figura 1. Fluxograma da identificação e seleção dos estudos, segundo as recomendações do Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and MetaAnalyses (PRISMA).



Fonte: Moher *et al.* (2009).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após ser feita a leitura na íntegra dos artigos, selecionou-se apenas aqueles que convergiam com os objetivos e com as perguntas que fundamentaram esta revisão, obtendo-se ao final oito estudos. O Quadro 1 expõe o título, autores, ano de publicação e o posicionamento de cada autor no que concerne ao norteamento deste trabalho.

Quadro 1. Apresentação dos artigos conforme o título do artigo, autoria, ano e resposta às perguntas norteadoras. Cajazeiras, Paraíba, Brasil, 2021.

Título	Autoria, ano	Resposta às Perguntas Norteadoras
--------	--------------	-----------------------------------

<p>Percepções sobre a gestação e experiências de educação em saúde: Perspectiva de adolescentes grávidas</p>	<p>DANIELI, G. L. <i>et al.</i>, 2015</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Favorece refletir acerca do universo adolescente através de espaços de conversa e compartilhamento de vivências; fomenta que o adolescente fale de si, de seu corpo, suas vontades, e demandas; incita o sujeito a identificar e reivindicar seu direito de sexualidade. - Foram observadas fragilidades nas ações de educação sexual, mostrando-se de pouco efetivas, pois os adolescentes não se lembraram delas com eficácia; o assunto exposto abordava com maior frequência acerca das ISTs, mas pouco sobre a prevenção de gravidez.
<p>Implementing community-based comprehensive sexuality education with high-risk youth in a conservative environment: lessons learned</p>	<p>SECOR-TURNER, M. <i>et al.</i>, 2016</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Assegura o bem-estar e a qualidade de vida dos adolescentes. - Há obstáculos para a sua implementação, especialmente em áreas rurais devido aos valores conservadores; constatou-se também a existência de financiamento inadequado para a sua efetivação e o desconforto por parte de alguns pais em falar sobre sexualidade com os filhos.
<p>A Qualitative study: Perceptions Regarding Adolescent Pregnancy Among A Group of Thai Adolescents in Sweden</p>	<p>UDMUANGPIA, T. <i>et al.</i>, 2017</p>	<ul style="list-style-type: none"> - A educação sexual de qualidade discute a respeito de todos os métodos anticoncepcionais, corroborando para o conhecimento claro e consciente, e para a minimização de gestações na adolescência. - Há lacunas na participação dos pais, bem como estigmatização da sociedade no que tange à esta educação.

<p>Beyond love: a qualitative analysis of factors associated with teenage pregnancy among young women with pregnancy experience in Bolgatanga, Ghana</p>	<p>KRUGU, J. K. <i>et al.</i>, 2017</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Possibilita entender que fazer sexo sem contracepção pode levar a uma gravidez indesejada e ao desencadeamento de ISTs. - Observou-se a não disponibilização de preservativos e o pouco conhecimento a respeito, demonstrando-se maior compreensão a respeito dos métodos injetáveis; os jovens não se sentem à vontade para falar com os profissionais da saúde no que se refere ao planejamento familiar; foi vista também a necessidade de ter um diálogo mais aberto com o parceiro para articular sobre medidas de prevenção.
<p>Ideology or Evidence? Examining the Population-Level Impact of US Government Funding to Prevent Adolescent Pregnancy</p>	<p>SANTELLI, J. S. <i>et al.</i>, 2018</p>	<ul style="list-style-type: none"> - A educação sexual é relevante na modificação de comportamentos de risco, reduzindo a incidência de gravidez na adolescência, e sendo essencial do ponto de vista econômico. - O tabu no tocante a essa educação ainda é prevalente.
<p>A State-Level Examination of School Nurses' Perceptions of Condom Availability Accompanied by Sex Education</p>	<p>SMITH, S. <i>et al.</i>, 2019</p>	<ul style="list-style-type: none"> - A educação sexual apresenta relação entre a escola e os serviços de saúde, transmitindo conhecimento quanto à contracepção e à disponibilização de preservativos. - Há entraves como a ausência de apoio da direção escolar, comunidade e familiares para a sua implementação.
<p>Percepción de adolescentes sobre sexualidad y salud reproductiva: la</p>	<p>BARBOSA, L. U. <i>et al.</i>, 2019</p>	<ul style="list-style-type: none"> - A educação sexual é significativa quando expõe os diversos métodos contraceptivos e contribui para reduzir o tabu que circunda a saúde sexual e o planejamento familiar; é

<p>escuela como espacio para la educación sexual</p>		<p>fundamental para a manutenção da qualidade das relações sexuais e do convívio social.</p> <p>- A educação sexual exige conhecimento técnico, o que se torna uma barreira para os professores; essa educação por vezes não é iniciada em casa, dificultando sua eficácia na escola e nos serviços de saúde.</p>
<p>Factors that Contribute to the High Rate of Teenage Pregnancy and its Reduction in a High-Risk Area in North West, South Africa</p>	<p>MEDUPE, K. E.; SEHULARO, L. F.; MENO, O. F., 2020</p>	<p>- Transmite informações e orientações para permitir o sexo seguro e a diminuição de gestações de adolescentes, bem como possibilitar compreender que se prevenir é responsabilidade dos dois parceiros; propicia que os adolescentes tenham uma relação mais aberta com os profissionais da saúde, e assim possam tirar suas dúvidas e ser orientados.</p> <p>- Reforça-se a necessidade de maior investimento nesta educação.</p>

Fonte: Autores (2021).

Mediante os estudos analisados foi perceptível que a educação sexual proporciona ponderar acerca do funcionamento e desenvolvimento sexual do corpo na fase da adolescência e as necessidades existentes, favorecendo a manutenção do bem-estar, como também viabiliza a difusão de orientações e informações para uma relação sexual segura e para reduzir o índice de gestações nessa fase. Além do mais, oportuniza uma comunicação acessível entre os adolescentes e os trabalhadores da saúde (DANIELI *et al.*, 2015; MEDUPE; SEHULARO; MENO, 2020; SECOR-TURNER *et al.*, 2016).

Destarte, é notável a presença de desconhecimento, entre os adolescentes, sobre a sexualidade e os meios de não adquirir uma IST ou engravidar, por isso deve ser estabelecida uma educação sexual abrangente, de tal forma que constitua um elo entre as instituições formadoras de conhecimentos (escolas e universidades) e os serviços de saúde, corroborando para extinguir os tabus e mitos prevalentes, assim como abordando claramente e objetivamente

os vários métodos anticoncepcionais e fornecendo preservativos (BARBOSA *et al.*, 2019; KRUGU *et al.*, 2017; SANTELLI *et al.*, 2018; SMITH *et al.*, 2019; UDMUANGPIA *et al.*, 2017).

Em contrapartida, identificou-se entraves para a implantação dessa educação, tais como: o tabu e a corroboração da sociedade; debilidades na execução da educação sexual, necessitando ser mais marcantes e concretas no sentido de retratar com maior eficácia como prevenir a gravidez (DANIELI *et al.*, 2015; SANTELLI *et al.*, 2018; SMITH *et al.*, 2019; UDMUANGPIA *et al.*, 2017); princípios morais e religiosidade, principalmente em áreas rurais; despreparo de alguns familiares, professores e profissionais da saúde para explicar o assunto com os adolescentes, e dificuldade destes em se expor abertamente com aqueles e com os parceiros; déficit no financiamento (BARBOSA *et al.*, 2019; KRUGU *et al.*, 2017; MEDUPE; SEHULARO; MENO, 2020; SECOR-TURNER *et al.*, 2016; UDMUANGPIA *et al.*, 2017).

Em paralelo aos resultados encontrados, salienta-se que a educação sexual, por intermédio de políticas públicas, deve precaver a ocorrência, na adolescência, de ISTs, gestações e abortos sem segurança. Nesse viés, esse tipo de educação explana acerca da sexualidade com base em evidências científicas concisas e sem julgamento, suscitando o estabelecimento de diálogos abertos entre os professores ou profissionais da saúde e os jovens, ou entre os pais e os filhos – caso sejam eles que realizem a ação. Logo, o fortalecimento desse vínculo resultará em uma maior efetividade do conhecimento (LEUNG *et al.*, 2019).

Ressalta-se que é recomendado que a educação sexual tenha início antes dos adolescentes se tornarem sexualmente ativos, e deve ser fundamentada na escuta, no acolhimento, no vínculo, e na priorização da participação dos familiares, escola, sociedade e profissionais da saúde. Assim, é preciso capacitar os educadores em relação à transposição de seus aprendizados para esse público alvo, e que estes possam também compartilhar informações verídicas com seus amigos (OBACH; SADLER; CABIESES, 2019).

Nessa linha de pensamento, Devkota *et al.* (2018) evidenciaram que educar os adolescentes quanto aos aspectos sexuais os empoderam e promovem o respeito no que tange ao gênero. Desta maneira, concluíram que essa intervenção é de grande magnitude e pode retardar a gestação, pois auxilia no constructo da personalidade individual e contribui para que estes atores sociais sejam autônomos, conscientes e responsáveis.

Em consonância, White, Mann e Larkan (2018) e Ribeiro *et al.* (2018), constataram a imprescindibilidade de uma educação sexual abrangente para os adolescentes que estimule a participação de familiares, da comunidade escolar, da sociedade e dos profissionais da saúde, a

doity.com.br/conais2021
fim de propiciar a disseminação de conhecimentos relativos à vida e à saúde sexual, incluindo a abordagem sobre os vários tipos de métodos de contracepção, diminuindo a possibilidade de uma gravidez e de outros episódios de risco nesta fase.

Além disso, em concordância com os fatos observados verificou-se, conforme Peterson *et al.* (2019), a existência de desafios para a implementação dessa educação, como a escassez de investimento, a estigmatização da sociedade, os valores conservadores, e o fato de que alguns pais não sabem como abordar ao que concerne a sexualidade com os filhos. Outrossim, Foley (2015) evidenciou que em comunidades rurais há maior fragilidade e resistência frente à implementação desta educação, configurando a necessidade de um olhar ainda mais atento para estas localidades.

Ademais, outra lacuna vigente é que, eventualmente, essa educação é realizada e, quando efetuada, não é de modo competente e ideal, pois ao invés de explicar os métodos para prevenir a gravidez e as ISTs, por vezes envolve somente os aspectos morais e religiosos na tentativa de prevenir o ato sexual (OBACH; SADLER; CABIESES, 2019).

4 CONCLUSÃO

Sabe-se que a gravidez na adolescência é um episódio evitável por intermédio de métodos anticoncepcionais hormonais e não hormonais, no entanto é perceptível que a maioria dos adolescentes sabem da existência do planejamento familiar, mas alguns apresentam apenas um conhecimento superficial e não se previnem em suas relações sexuais.

Destarte, observou-se que a educação sexual deve ter início em casa e ser integrada na escola, garantindo maiores chances de ser eficaz, entretanto, é comum o desconforto cultural dos pais em abordar a sexualidade, necessitando capacitá-los para fortalecer o vínculo e possibilitar segurança ao dialogar sobre esse assunto. Outrossim, é de grande imprescindibilidade uma maior autonomia e entendimento por parte do sexo feminino, que por vezes limitam-se a esperar iniciativa de seus parceiros no que diz respeito à prevenção.

Nesse íterim, foi notável o quanto a educação sexual é importante para prevenir a gravidez na adolescência, mas há bastante desafios para a sua concretização, os quais devem ser superados com o apoio da sociedade, dos profissionais e gestores da saúde, da comunidade escolar e dos pais destes sujeitos.

Nesse viés, muitas pesquisas evidenciam a relevância desta educação voltada para a precaução da natalidade precoce, porém, salienta-se a recomendação de mais estudos com enfoque nas barreiras existentes para a sua consumação na esfera educacional e da saúde.

doity.com.br/conais2021

REFERÊNCIAS

ALVES, K. R. C. L.; OLIVEIRA, P. S. D. Sexualidade na adolescência, percepção e cuidados na prevenção de doenças sexualmente transmissíveis: uma revisão de literatura. **Revista Rede de Cuidados em Saúde**, v. 11, n. 01, p. 1-11, 2017. Disponível em:

<http://publicacoes.unigranrio.edu.br/index.php/rcs/article/view/4410/2424>. Acesso em: 05 jun. 2021.

BARBOSA, L. U., *et al.* Percepción de adolescentes sobre sexualidad y salud reproductiva: la escuela como espacio para la educación sexual. **Revista científica de la Asociación de Historia y Antropología de los Cuidados**, v. 23, n. 55, 2019. Disponível em: <http://web-a-ebscohost.ez292.periodicos.capes.gov.br/ehost/pdfviewer/pdfviewer?vid=2&sid=6270100e-75be-434e-a87c-b437b6385f75%40sessionmgr4007>. Acesso em: 24 mai. 2021.

BRASIL, Estatuto da Criança e do Adolescente. **Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990, e legislação correlata**. 9 ed., Brasília: Câmara dos Deputados, 2010. 207 p., n. 83. Disponível em:

https://crianca.mppr.mp.br/arquivos/File/publi/camara/estatuto_crianca_adolescente_9ed.pdf. Acesso em: 05 jun. 2021.

CAMPOS, H. M., *et al.* Diálogos com adolescentes sobre direitos sexuais na escola pública: intervenções educativas emancipatórias. **Pesquisas e Práticas Psicossociais**, v. 13, n. 3, 1-15, 2018. Disponível em:

http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/revista_ppp/article/view/3107/1991. Acesso em: 06 jun. 2021.

DANIELI, G. L., *et al.* Percepções sobre a gestação e experiências de educação em saúde: Perspectiva de adolescentes grávidas. **Revista de Enfermagem UFPE On line**, Recife, v. 9, n. 2, p: 573-81, 2015. Disponível em: <http://web-a-ebscohost.ez292.periodicos.capes.gov.br/ehost/pdfviewer/pdfviewer?vid=1&sid=d76a6bab-66f6-4b82-a04b-172103154eac%40sessionmgr4007>. Acesso em: 26 mai. 2021.

DEVKOTA, H. R., *et al.* Does women's caste make a significant contribution to adolescent pregnancy in Nepal? A study of Dalit and non-Dalit adolescents and young adults in Rupandehi district. **BMC women's health**, v. 18, n. 1, p. 1-11, 2018. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29357853/>. Acesso em: 18 jun. 2021.

DIAS, M. K. N.; ZANDONADI, A. C. O papel da família e da escola: processo de educação sexual dos filhos. **Revista FAROL**, v. 7, n. 7, p. 132-143, 2018. Disponível em: <http://revistafarol.com.br/index.php/farol/article/view/149#:~:text=Os%20resultados%20evidenciados%20a%20partir,t%C3%ADmidos%20em%20tratar%20do%20assunto>. Acesso em: 04 jun. 2021.

FOLEY, A. 2015. "Sexuality Education Policy Implementation in Two Rural Midwestern School Districts." **Sexuality Research and Social Policy**, v. 12, n. 4, p. 347-358, 2015. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s13178-015-0205-x>. Acesso em: 07 jun. 2021.

KRUGU, J. K., *et al.* Beyond love: a qualitative analysis of factors associated with teenage pregnancy among young women with pregnancy experience in Bolgatanga, Ghana. **Culture, Health & Sexuality**, v. 19, n. 3, 293-307, 2017. Disponível em: <http://web-a->

doity.com.br/conais2021

ebscohost.ez292.periodicos.capes.gov.br/ehost/pdfviewer/pdfviewer?vid=1&sid=16c3fd3b-21ce-490d-b7b9-89b7644a1376%40sessionmgr4006. Acesso em: 25 mai. 2021.

LEUNG, H., *et al.* Development of contextually-relevant sexuality education: lessons from a comprehensive review of adolescent sexuality education across cultures. **International journal of environmental research and public health**, v. 16, n. 4, p. 621, 2019. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6406865/>. Acesso em: 18 jun. 2021.

MEDUPE, K. E.; SEHULARO, L. F.; MENO, O. F. Factors that Contribute to the High Rate of Teenage Pregnancy and its Reduction in a High-Risk Area in North West, South Africa. **Africa Journal of Nursing and Midwifery**, v. 22, n. 2, p. 18, 2020. Disponível em: <http://web-a-ebscohost.ez292.periodicos.capes.gov.br/ehost/pdfviewer/pdfviewer?vid=2&sid=c903a59b-aca4-4c24-9d99-62278e89c080%40sessionmgr4008>. Acesso em: 25 mai. 2021.

MENDES, W. G; SILVA, C. M. F. P. Homicídios da População de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais ou Transgêneros (LGBT) no Brasil: uma Análise Espacial. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 5, p. 1709-1722, 2020. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232020000501709&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 02 jun. 2021.

MOHER, D., *et al.* Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses: The PRISMA Statement. **PLoS Med**, v. 6, n. 6: e1000097, 2009. Disponível em: <https://journals.plos.org/plosmedicine/article?id=10.1371/journal.pmed.1000097>. Acesso em: 07 jun. 2021.

OBACH, A.; SADLER, M.; CABIESES, B. Intersectoral strategies between health and education for preventing adolescent pregnancy in Chile: Findings from a qualitative study. **Health Expectations**, v. 22, n. 2, p. 183-192, 2019. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6433321/>. Acesso em: 18 jun. 2021.

PEREIRA, F. A. F *et al.* Desafio das mulheres que foram mães na adolescência quanto à prevenção da gravidez precoce de suas filhas. **Revista Unimontes Científica**, v. 19, n. 2, p. 73-86, 2017. Disponível em: <https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/unicientifica/article/view/1181>. Acesso em: 06 jun. 2021.

PETERSON, A. J., *et al.* Effects of Interventions Addressing School Environments or Educational Assets on Adolescent Sexual Health: Systematic Review and Meta-analysis. **Perspectives on Sexual and Reproductive Health**, v. 51, n. 2, p. 91–107, 2019. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31108026/>. Acesso em: 07 jun. 2021.

PINHEIRO, Y. T.; PEREIRA, N. H.; FREITAS, G. D. M. Fatores associados à gravidez em adolescentes de um município do nordeste do Brasil. **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 27, n. 4, p. 363-367, 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-462X2019000400363&script=sci_arttext&lng=pt. Acesso em: 06 jun. 2021.

RIBEIRO, D. K., *et al.* Experiência Extensionista de Estudantes de Enfermagem em um Projeto de Educação em Saúde e Sexualidade na Escola. **Revista Guará**, v. 6, n. 9, p. 85- 96,

doity.com.br/conais2021

2018. Disponível em <http://periodicos.ufes.br/guara/articloe/view/15624/13680>. Acesso em: 07 jun. 2021.

SANTELLI, J. S. *et al.* Ideology or Evidence? Examining the Population-Level Impact of US Government Funding to Prevent Adolescent Pregnancy. **American Journal of Public Health - Editorials**, v. 109, n. 3, p. 497, 2018. Disponível em: <http://web-a-ebscohost.ez292.periodicos.capes.gov.br/ehost/pdfviewer/pdfviewer?vid=1&sid=e29c8ffd-26bb-422d-9dba-5fc8f8d8272d%40sessionmgr4007>. Acesso em: 24 mai. 2021.

SECOR-TURNER, M., *et al.* Implementing community-based comprehensive sexuality education with high-risk youth in a conservative environment: lessons learned. 2016. **Sex Education**, v. 17, n. 5, 544–554, 2017. Disponível em: <http://web-a-ebscohost.ez292.periodicos.capes.gov.br/ehost/pdfviewer/pdfviewer?vid=1&sid=3b37edbd-31fe-4fab-b9b4-203ab8186adf%40sessionmgr4008>. Acesso em: 26 mai. 2021.

SMITH, S., *et al.* A State-Level Examination of School Nurses' Perceptions of Condom Availability Accompanied by Sex Education. **The Journal of School Nursing**, v. 36, n. 5, 386-393, 2020. Disponível em: <http://web-a-ebscohost.ez292.periodicos.capes.gov.br/ehost/pdfviewer/pdfviewer?vid=1&sid=19c29adc-36ac-48ad-b5f5-f49cc86a589b%40sdc-v-sessmgr01>. Acesso em: 25 mai. 2021.

STANKOWSKI, S. S. *et al.* Prevenção da gravidez e promoção da saúde de adolescentes: Revisão integrativa. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 5, p. 44542-44556, 2021. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/29288>. Acesso em: 06 jun. 2021.

UDMUANGPIA, T., *et al.* A Qualitative study: Perceptions Regarding Adolescent Pregnancy Among A Group of Thai Adolescents in Sweden. **Pacific Rim International Journal of Nursing Research**, v. 21, n. 1, p. 75-87, 2017. Disponível em: <http://web-a-ebscohost.ez292.periodicos.capes.gov.br/ehost/pdfviewer/pdfviewer?vid=3&sid=a15d0da6-b9d4-4f46-b143-6f745885880d%40sessionmgr4008>. Acesso em: 26 mai. 2021.

WHITE, A. L.; MANN, E. S.; LARKAN, F. Contraceptive knowledge, attitudes, and use among adolescent mothers in the Cook Islands. **Sexual & Reproductive Healthcare**, v. 16, n. 1, p. 92-97, 2018. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29804784/>. Acesso em: 07 jun. 2021.